

Surto de hantavírus

MARIA FERRI E
MATHEUS MACHADO

DA EQUIPE DO CORREIO

Ahantavirose, uma doença rara e transmitida pelas fezes e saliva de roedores silvestres (que vivem nas matas), matou Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, Francisco Gomes da Silva, 24, e Adauto Silva de Lima, 16, moradores de São Sebastião. Os exames, feitos no laboratório Adolfo Lutz, em São Paulo, foram divulgados na tarde de ontem pelo secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino, nove dias após a primeira morte. A doença se manifesta de duas formas — renal e pulmonar, a mais grave. O vírus atacou os pulmões das três vítimas. Bernardino tentará, em parceria com o Ministério da Saúde, descobrir os focos de ratos contaminados.

Dante da confirmação da existência do hantavírus, o go-

Paulo H. Carvalho/Reprodução 24.5.04



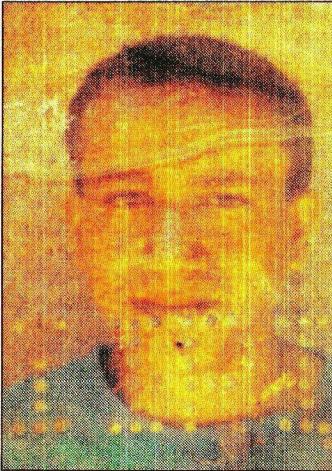
DENIFER QUINTANILHA MORREU AOS 17 ANOS: DORES E FALTA DE AR

Carlos Vieira/Reprodução 26.5.04



O ESTUDANTE ADAUTO LIMA, 16 ANOS: SINTOMAS PARECIAM COM GRIPE

Paulo H. Carvalho/Reprodução 27.5.04



FRANCISCO GOMES DA SILVA NUNCA FICAVA DOENTE: MORTE AOS 24 ANOS

verno local e o Ministério da Saúde vão montar duas linhas de trabalho para combater o problema. De acordo com o secretário de Vigilância em Saúde do governo federal, Jarbas Barbosa, uma equipe do ministé-

rio que trabalha em todo o país na investigação de doenças infecciosas vai apurar como o hantavírus surgiu em São Sebastião, já que essa é a primeira vez que o DF sofre surto da doença. Barbosa aponta o des-

matamento como uma possível causa. "Isso geralmente ocorre quando se desmata uma área para expandir uma cidade. Os roedores selvagens perdem suas fontes de alimentos e vão em busca de comida em

novos locais", explicou.

O secretário de Vigilância em Saúde disse que o governo local deverá assumir as medidas corretivas. "Eles vão orientar a população e providenciar a retirada do lixo", afirmou. Bernardino mar-

cou para as 15h de hoje uma reunião no Ministério da Saúde, para definir as estratégias de combate à doença. "Estamos com um surto", reconheceu o secretário. "Nossa preocupação agora é definir os locais de maior risco."

Os exames do laboratório Adolfo Lutz também apontaram que a jovem da invasão Itapuã II, no Paranoá — outra vítima de uma doença misteriosa —, e da menina de São Sebastião que morreu no Hospital do Câncer, em São Paulo, não foram vítimas de hantavírus. O mal que tirou a vida de Maurícia Jesus Nascimento, 21, e de Pâmela Gabriele Gonçalves Fontes, 6, ainda é desconhecido. As investigações continuam até a descoberta das causas. A secretaria já descartava vínculo entre a doença de Pâmela e as outras mortes registradas na cidade.

LEIA MAIS NAS
PÁGINAS 22 E 23